

Programa de emergência já está com Sarney

JULIO FERNANDES



Costa Couto (E), Nelson Carneiro e Sarney discutem o novo plano

O senador Nélson Carneiro, presidente do Congresso Nacional, entregou ontem, ao presidente José Sarney, o programa básico aprovado pela maioria dos partidos políticos para garantir a realização das eleições presidenciais de 15 de novembro próximo e evitar a hiperinflação até março de 1990, assegurando a conclusão da transição democrática. Ao deixar o gabinete presidencial, o senador disse que espera que o presidente Sarney se comprometa com o documento, observando que as futuras medidas que o Governo mandar ao Congresso Nacional devem obedecer as linhas básicas traçadas. O pacote tributário que Sarney deve mandar nos próximos dias ao Poder Legislativo será acolhido se estiver de acordo com o programa de emergência.

Na rápida entrevista que concedeu no Palácio do Planalto, depois de entregar o documento, o senador Nélson Carneiro destacou alguns pontos importantes do programa de emergência, como a necessidade de o governo nomear um interlocutor permanente para dialogar com o Congresso Nacional, de forma rápida. Ele argumentou que não precisa

ser um Ministro de Estado, disse que o Poder Legislativo ficaria "muito grato" se o atual líder do Governo na Câmara, deputado Luiz Roberto Ponte, for indicado como o porta-voz do Governo. O Congresso, revelou o senador, também deve nomear uma comissão para conversar com o representante oficial.

Para implementação das medidas, de acordo com o senador, será necessário a colaboração do Poder Executivo, porque vai ter de tomar algumas medidas. O presidente Sarney não fez nenhum comentário quando recebeu o documento, porque ainda vai examiná-lo juntamente com os seus ministros. O ministro-chefe do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto, adiantou que as medidas compartilhadas representam uma boa solução para o Brasil, mas não falou sobre o conteúdo do programa de emergência. Sarney demonstrou "boa vontade", revelou Nélson Carneiro confiante no aval presidencial.

AMANHÃ

Sobre a não assinatura do documento pelos partidos considerados

de esquerda, PT, PDT, PC do B e PSB, Nélson Carneiro observou que seus líderes não conhecem o conteúdo do documento, mas espera que eles o subscrevam assim que tomarem conhecimento. Ele garantiu que o plano não foi feito para dizer quem errou no passado ou quem mais acertou, por ser uma solução para o futuro, a "partir de amanhã". Ele ressalta também que não haverá demissão de funcionários, mas é preciso reduzir a burocracia e privatizar algumas empresas.

O texto de apresentação dos 30 pontos, distribuídos em oito partes, tem apenas cinco parágrafos. A redação é um pouco superficial, porque observa que a eliminação da hiperinflação dependerá da união do Congresso, do Governo, dos partidos políticos, dos empresários, dos trabalhadores etc; reconhecem a importância das medidas tomadas recentemente pelo Governo, criação do BTN, do BTN cambial, da desvalorização cambial etc. O documento contempla sugestões de economistas e de várias instituições da sociedade, mas é de natureza conjuntural e de forma genérica.